

ENTREVISTA

REUNI

Tássio Jubini
8º período:

No dia 24 de abril de 2007 foi instituído em nosso país o REUNI. Mas o que é isso?

Também conhecido como Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI tem como principal objetivo a adoção de uma série de medidas estratégicas para o crescimento do ensino superior público. Ao final de 2007, todas as 53 universidades federais já haviam aderido ao programa, e entre elas, a UFES.

Em um país onde apenas 24,3% dos jovens entre 18 e 24 anos têm acesso ao ensino superior, o REUNI aparece como uma grande solução com metas elogiáveis. Dentre essas, pode-se citar a elevação da taxa de conclusão média para 90% e o melhor aproveitamento de recursos humanos e físicos. Esses se desdobram no aumento de vagas de ingresso, ocupação de vagas ociosas, elevação da relação alunos/professor para 18, assistência estudantil e diversificação das modalidades de graduação voltadas à área científica. Apesar de boas na intenção, podem deixar a desejar na prática, sendo esse o maior questionamento acerca do REUNI. Muitas das metas podem representar um grande custo para a universidade que custeará no mínimo 80% das despesas com reformas e pessoal (os 20% restantes ficarão por conta do MEC e isso se a universidade cumprir essas e outras metas). Além disso, a abertura de vagas não acompanhará o mesmo ritmo da contratação de professores, e isso em uma universidade que já trabalha na relação 10 alunos por professor.

Bem, o REUNI está aí, gerando muita discussão e é nossa função, como alunos, avaliarmos se abraçaremos o programa ou buscaremos outros meios para o aperfeiçoamento do ensino superior público.

Abaixo seguem as falas de alguns alunos do curso de Psicologia da UFES, demonstrando a opinião sobre o tema:

Então, só pra contextualizar a minha fala eu vou falar um pouco sobre o que é o Reuni que é Reestruturação e expansão das universidades. Um programa do governo federal que foi feito por decreto, ou seja, não rolou um debate com a comunidade acadêmica sobre isso. O Reuni foi enfiado de "goela abaixo" dentro da universidade, não rolou discussão dos alunos com os professores e com a comunidade acadêmica de forma geral. Teve uma auditoria aqui na UFES em 2007, eu acho, com o vice-reitor onde a

antes de ser implementado o Reuni era de 10/1 e atualmente é de 18 alunos para 1 professor, sem incluir os alunos da pós-graduação, ou seja, eles querem aumentar essa relação sem uma garantia de verba porque o próprio Reuni diz que as verbas estão condicionadas ao caixa atual do MEC, ou seja, você tem que cumprir várias metas, como taxa de conclusão de 90% dos alunos que entram no curso e se não cumprir essas propostas não receberá a verba do Reuni, ou seja, a verba está condicionada ao cumprimento das metas do Reuni, inclusive a gente não tem noção de como foi feito esse acordo da Reitoria com o MEC, a gente não teve abertura pra saber como foi feito esse acordo de cumprimento de metas. Então o C-CHN que não tinha aderido anteriormente, agora está rolando uma discussão pra ele aderir e aceitar essa imposição do MEC, esse modelo de gestão da educação pública baseado na chantagem. Então, o curso de psicologia entra nisso sem fazer crítica a todo esse processo que tá rolando na universidade de implementação do Reuni e acontece uma reunião no DPsi que a votação é feita no final da reunião, onde os professores estão saindo da reunião, cansados e votam a favor do Reuni sem sequer haver debate entre os professores, muito menos com os alunos, a comunidade dos estudantes de psicologia mesmo. O que o aluno sabe? Os estudantes não tão sabendo o que é o Reuni, então o DPsi aprova e aceita todas essas imposições que estão colocadas e que contribuem fortemente pro sucateamento da universidade. Eu acho que a aceitação disso caminha muito pra esse sentido. E eu acho que é preciso frizar também que a gente questione a validade dessa reunião do DPsi, porque não rolou debate e não foi democrático e cabe aos estudantes

fazer a crítica a isso até porque a gente sabe que no nosso curso há espaços pra críticas, a gente estuda coisas que caminham no sentido de questionar o que está colocado, mas quando as coisas acontecem aqui na universidade não há essa crítica, não há um debate e a gente aceita passivamente o que é imposto pela reitoria, pelo governo e pelo MEC.

fazer a crítica a isso até porque a gente sabe que no nosso curso há espaços pra críticas, a gente estuda coisas que caminham no sentido de questionar o que está colocado, mas quando as coisas acontecem aqui na universidade não há essa crítica, não há um debate e a gente aceita passivamente o que é imposto pela reitoria, pelo governo e pelo MEC.

Douglas Trombin
2º período

Eu sou a favor do Reuni, no entanto eu sou contra o modo como ele está sendo implementado. Eu acho que



para o Reuni ser implementado, pelo menos aqui na UFES, deveria ter uma reavaliação das regras e imposições do governo, para a universidade ter autonomia. Eu não sei como vai ser essa metodologia, mesmo porque o governo não tem a obrigação de soltar as verbas que são prometidas pelo Reuni, então, se num dado momento a verba não chegar a universidade não tem a quem recorrer. Meu ponto inicial é esse. Eu acho que deveria ser reavaliado por todos os cursos da universidade. Mas, eu sou a favor porque vai ter mais vagas e isso tem que ser bem visto porque talvez a gente não tenha estrutura para receber esses alunos. E aí eles não podem. E quem já está na universidade, começa a ter um ensino fraco, que não tem espaço pra discussões, pra estudos, não tem livros na biblioteca. Assim, de início eu sou a favor do Reuni pelo projeto que ele desenvolve, mas eu acho que o modo como ele foi posto, que a universidade tem que desenvolver vários pontos, que talvez a universidade não tenha condições de fazer tudo o que o Reuni pede. E aí como tem em casos de outras universidades, a UFES pode até começar a construir prédios e como não chega a verba, os prédios ficam

inacabados e as obras param pela metade e fique tudo parado, sendo um projeto fantasia.

Letícia
9º período

Primeiramente eu não conheço muito bem esse programa, sei que vai ser implantado agora, que a Psicologia vai aderir, então eu não sei quais seriam as consequências sobre a graduação, sobre o curso de psicologia, eu não sei direito como afetaria.

Breno
9º período

Na verdade, não tem uma opinião minha... Tudo o que eu tenho a dizer, é o que eu ouvi falar, pois ainda não li o projeto. O Reuni fala de uma ampliação de vagas. Isso é ótimo, claro! O problema está no modo como isso é feito!

Parece que o curso que aderir ao Reuni deve dobrar o número de vagas

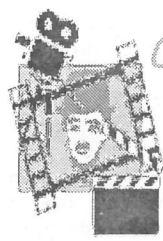
CORPO
TEMPOESIA
Por Samya C. Peruchi
10º Período

Transição, transgressão
Trêmulo... Pede ajuda
Sem rumo novamente? Dando conta de sua própria inconstância?
Confusão corpórea
O pé não sabe onde enfiar-se
O sangue quente corre e causa choque
O corpo volta a sentir o calor agora inconstante
O que vazava pra fora, agora escorre por dentro
Ganha espaço
Acomoda-se no além sanguíneo nutrindo partes famintas
Tremor da avidez com que as veias se alimentam
Faz anos que o sangue não corre por lá
Lá de longe, onde? Lá de onde se integram extremidades, vísceras
Vísceras pés braços sangue
Fogo
Águas de março que chegam inundando
Congelados, agora diante do fogo derretem
Afogam
Aprendo a nadar nessas águas quentes
Primeira aula
Inspiração expiração
Calma

HÁ-QUE-SER
TEMPOESIA
Por 'Coelho Pensante'
Período Imanente

Há que se lançar à vida.
Sentir vontade de não-sei-o-que, e ainda assim sentir.
Há que se permitir ir ao encontro do desejo.
Há que se permitir o erro.
Há que se permitir não dar nome às coisas.
E ainda assim saber que existem.
Há que se chorar lágrimas doidas.
Há que se soltar risadas contidas.
Há que se soltar das amarras que criou.
Há que se ter liberdade, liberdade de si.
Há que sentir no corpo.
Há que sentir na pele.
Há que se viver agora.
Há que ser prontidão, em vez de pretensão.
Há que ser intensidade e não intenção.
Há que ser verbo.
Há que ser vida.
Há que ser.

PARTICIPE!
Envie seus textos para o Psicotópicos!
jornalpsicotopicos@gmail.com.br



CINEMA

"ILHA DO MEDO"

Quem não gosta de um bom filme? Para os amantes de mistério e suspense aí vai uma grande dica de filme - Ilha do Medo, pelo renomado Martin Scorsese, ganhador de várias premiações de melhor direção; é atualmente conhecido como "o maior diretor americano vivo", detém vários de seus filmes nas listas do "American film Institute", e é responsável por grandes produções como "Gangues de Nova York" e "O Aviador".

A trama se passa em 1954, Teddy Daniels (Leonardo DiCaprio) um agente federal chega de balsa na neblinosa ilha Shutter, local que abriga o Hospital Ashecliffe, uma fortaleza sombria no meio do porto de Boston, que serviria supostamente para cuidar da insanidade de pacientes criminosos. Teddy foi designado para investigar o misterioso desaparecimento da paciente Rachel Solano, uma jovem mãe que afogou seus três filhos. A história da fuga de Rachel possui, muitos furos: o quarto onde ela ficava detinha janelas com grades e a porta era trancada por fora, sendo vigiada constantemente e, ainda assim, a paciente desaparece sem deixar vestígios.

Em meio a tantas lacunas, Teddy começa os interrogatórios com a ajuda de seu novo parceiro Chuck Aule (Mark Ruffalo), talvez a única pessoa em que ele possa confiar. Porém, os funcionários do Hospital parecem debochar de suas perguntas e não cooperam muito com os relatos, juntamente ao enigmático Dr.

Cawley (Ben Kingsley) que aparenta estar sempre escondendo algo. Surge então a figura sarcástica do Dr. Naehring (Max von Sydow), um alemão, que Teddy suspeita ser um médico nazista contratado pelo governo para praticar experiências na América, entre elas lobotomia e uso de psicotrópicos para desenvolver seres humanos totalmente controláveis, para uso de guerra.

Durante sua investigação Teddy é assombrado por flashbacks, que lembram seu terrível passado: ele fora um soldado que encarou a fúria humana ao libertar prisioneiros de um campo de concentração em Duchau, durante a 2ª Guerra Mundial, e fortes dores de cabeça acompanham suas traumáticas memórias. Entre tantos mistérios uma forte tempestade destrói parte das instalações elétricas do hospital deixando os internos à solta. A figura de sua mulher, também chamada Rachel, (interpretada por duas atrizes Emily Mortimer e Patricia Clarkson), que foi brutalmente assassinada esta sempre presente em seus pensamentos, e o nosso protagonista descobre que o assassino de sua esposa fora internado em Ashecliffe, e que nenhum vestígio deste se encontra nos arquivos dos pacientes. Teddy e seu parceiro Chuck acabam ficando presos na ilha Shutter - para piorar e tornar a situação ainda mais perigosa.

O filme demonstra questões relativas à loucura pertinentes à psicologia, sendo então um filme interessante para estudantes desta área, para tentarmos

nos adentrar no mundo do discurso do louco e entender sua forma de ver, ser, sentir e inventar o mundo.

"A loucura, porém, não está somente ligada às assombrações e aos mistérios do mundo, mas ao próprio homem, às suas fraquezas, às suas ilusões e a seus sonhos, representando um sutil relacionamento que o homem mantém consigo mesmo. Aqui, portanto, a loucura não diz respeito à verdade do mundo, mas ao homem e à verdade que ele distingue de si mesmo." (FOUCAULT - Historia da loucura, 1997)



Título original: Shutter Island
Gênero: Suspense
Duração: 02 hs 28 min
Ano de lançamento: 2010
Site oficial: <http://www.shutterisland.com/>
Distribuidora: Paramount Pictures
Direção: Martin Scorsese
Roteiro: Laeta Kalogridis, baseado em livro de Dennis Lehane
Produção: Brad Fischer, Mike Medavoy, Arnold Messer e Martin Scorsese
Fotografia: Robert Richardson
Direção de arte: Max Biscoe, Robert Guerra e Christian Ann Wilson
Figurino: Sandy Powell
Edição: Thelma Schoonmaker
Efeitos especiais: New Deal Studios / CafeFX / Gentle Giant Studios / Mark Rapaport Creature Effects

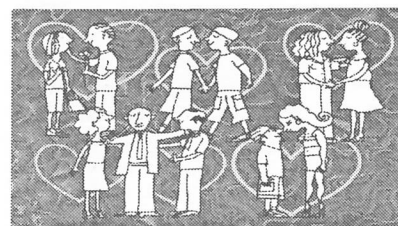
PSICOTÓPICOS



ANO 5, EDIÇÃO 02
 JUNHO/JULHO 2010

Informativo acadêmico do Programa de Educação Tutorial em Psicologia da UFES

PSICOLOGIA E DIVERSIDADE SEXUAL



Acontecerá em Brasília no período de 17 a 19 de junho de 2010 o Seminário Nacional Psicologia e Diversidade Sexual: Desafios para uma sociedade de direitos. A realização do evento foi motivada pelas inúmeras discussões e demandas que se apresentam em virtude das relações entre o exercício profissional do psicólogo e a diversidade sexual, questão que tem passado por um verdadeiro processo sócio-histórico de reconfiguração. No ano de 1999 foi aprovada a Resolução nº 1/1999 do Conselho Federal de Psicologia, segundo o qual, em sua atuação profissional o psicólogo deve estar disposto a buscar contribuir para a extinção da discriminação contra os que apresentam comportamentos ou práticas homoeróticas e não deve prontificar-se a oferecer "terapias de reversão" ou quaisquer outras propostas de tratamento não solicitadas para a sexualidade, não importa o modo como esta se apresente, de seus clientes. Isso não significa que não se deva atender àqueles que apontam sua orientação sexual como causa de seu sofrimento psíquico e que estejam em busca de reduzi-lo: a proi-

bição refere-se claramente à adoção de ações coercitivas e à promessas de cura.

O processo de conquista de maior espaço e de reconhecimento dentro da sociedade pelas chamadas minorias sexuais pode ser exemplificado pela recente decisão do Superior Tribunal de Justiça de legitimar a adoção de duas crianças por um casal homossexual, o que deixou precedentes para outros casos que enquadram-se na mesma situação. É fundamental considerar, além disso, os inúmeros movimentos e passeatas que a Associação de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABLGT) organizam com frequência, como a 1ª Marcha Nacional Contra a Homofobia, que ocorreu no último 19 de maio também em Brasília.

A psicologia, portanto, pode ser compreendida como parte fundamental nesse processo de modificação de estigmas sociais, estando apta e aberta a acolher a diversidade, primar pela igualdade e garantia dos direitos de todo e qualquer cidadão.

Maiores informações sobre o seminário em questão, assim como sua programação podem ser conferidas no seguinte endereço: <http://diversidade.pol.org.br/>

FAZER PET PSI O DEVR CONSCIENTE NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM NO TEATRO

Desde 2009 o PET Psicologia vem realizando a pesquisa "O devr-consciente na construção da personagem no teatro" sob a orientação da Prof. Dra. Gilead Marchezi Tavares (DPSI), tutora do PET. Participam da pesquisa três bolsistas do PET em conjunto com cinco alunos da graduação que se dividem em duas frentes de trabalho. Uma delas acompanhou o processo de montagem e construção da personagem com alunos da escola de Teatro e dança FAFI, na disciplina de montagem teatral. A outra frente, por sua vez, participou da finalização da montagem até as últimas apresentações da peça "Boulevard 83" do grupo Empório, observando a construção da personagem, a interação e interferência da platéia grupo na interpretação da personagem e também como se dá a despedida dessa personagem.



Esta pesquisa é uma tentativa de investigar os processos envolvidos na construção de personagens teatrais e aproximá-los da prática da época, uma metodologia de redução fenomenológica proposta por Husserl e revisitada por Depraz, Varela e Vermech (2006). Tal método propõe compreender como tomamos ciência de algo que nos habitava de modo não-consciente; ou ainda, como se opera o processo de devr-consciente no

campo da experiência. Parte-se da hipótese de que é possível ver na montagem de uma peça teatral as etapas dessa dinâmica estrutural da época: suspensão, conversão e deixar vir. Entendemos que cada ator, nos ensaios da peça, atualiza, coloca em ato, esse devr-consciente compreendido como processo de aprendizagem.

A investigação das práticas do teatro nos coloca a pensar em nossas práticas cotidianas, pois entendemos que, assim como no palco encontram-se formas de atualizar as maneiras de estar na vida, a própria vida pode aprender com o teatro maneiras de exercitar outros tipos de produção de subjetividade, sem que se estejam atrelados a modelos enrijecidos. Este trabalho vem sendo bem desafiador, visto que foi encontrado pouco material de produção acadêmica que faça essa ligação entre Psicologia e teatro, envolvendo campos da cognição e fenomenologia.

Esta pesquisa continua em andamento no ano de 2010, com grupos de estudos e elaboração da escrita do relatório final de PIVIC de três dos participantes da pesquisa. Para maiores informações a respeito da pesquisa procure os alunos do PET Psicologia.



NESTA EDIÇÃO:

Psicologia e Diversidade Sexual	1
Fazer PET Psi: O Devr Consciente na Construção da Personagem no Teatro	1
Entrevista: Alunos falam sobre REUNI	2
TEMPOESIA: "Corpo", por Samya C. Perucci	3
Final de período: Divirta-se!	3
Cinema: "Ilha do medo"	4
Mural	4

WPET PSICOLOGIA PSICOTÓPICOS

Bárbara Subtil - 6º Período
 Davi Manzini - 5º Período
 Gilead Marchezi Tavares - Tutora
 Giovana Valiati - 7º Período
 Gustavo Roberto - 4º Período
 Jamille Coimbra - 2º Período
 Janice do Carmo - 8º Período
 Livia Meneghel - 3º Período
 Lucas Có - 3º Período
 Marcelo Zanozi - 4º Período
 Mary Ellen Pereira Pinto - 8º Período
 Thalita Calmon - 7º Período
 Wagner Simões - 3º Período

Mural

COPA DO MUNDO: Programe-se!

Em Junho, o país do futebol respira Copa do Mundo. E para quem também está nessa onda, vale ficar atento aos dias e horários em que a seleção estará em campo brigando pelo hexa! Anote aí:

15/06: Brasil X Coréia do Norte - 15:30h
 20/06: Brasil X Costa do Marfim - 15:30h
 25/06: Brasil X Portugal - 11h

CONTATO
 Tel: 3335-2721
 Email: petpsicologiaufes@yahoo.com.br
www.petpsicologiaufes.com

PARTICIPE!
 O Psicotópicos é um informativo feito por alunos para alunos, portanto, participe! **Colabore** com críticas, sugestões de temas, entrevistas e o que mais você quiser ver no Psicotópicos. **Divulgue** eventos! **Envie** também textos de sua autoria para compartilhar com os demais colegas do curso!
 Anote aí:
jornalpsicotopicos@gmail.com